

A unidade na *martyria*: a dimensão testemunhal do empenho ecumênico nos discursos do papa Francisco

Unity in *martyria*: ecumenical efforts witnessing dimension in pope Francis speeches

Raquel de Fátima Colet¹
Rodrigo de Andrade²

Resumo

Entre as opções e os gestos significativos do papa Francisco está a busca fraterna pelo diálogo e cooperação entre as diversas confissões cristãs, expressão da cultura do encontro que tem marcado seu pontificado. A aproximação das lideranças das igrejas e das comunidades de fé, seja por atos oficiais ou por circunstâncias diversas que oportunizam essa relação, explicita a convicção eclesial da importância e urgência do empenho ecumênico. Partindo dessa premissa, este artigo visa identificar e apresentar nos discursos de Francisco os elementos que fundamentam a busca pela unidade cristã, tendo como chave hermenêutica a dimensão testemunhal - *martyria*, expressa, sobretudo, a partir de três vias: o caminho espiritual; o compromisso com a paz, a justiça e a integridade da criação; e a solidariedade ativa e profética para com os pobres. Esse itinerário permite perceber os apelos e horizontes para a práxis das igrejas em vista de um testemunho comum e genuíno da fé cristã.

Palavras-chave

Unidade cristã. *Martyria*. Igrejas. Papa Francisco. Diálogo.

Abstract

Among the options and significant gestures of Pope Francis is the fraternal search for dialogue and cooperation among the various Christian confessions, an expression of the culture of the meeting that has marked his pontificate. The rapprochement of the leadership of the churches and communities of faith, whether by official acts or by different circumstances that facilitate this relationship, makes explicit the ecclesial conviction of the importance and urgency of the ecumenical commitment. Starting from this premise, this article aims to identify and present in the discourses of Francis the elements that underlie the search for Christian unity, having as a hermeneutic key the witness dimension - *martyria*, expressed, above all, from three ways: a) the spiritual path; b) commitment to peace, justice and the integrity of creation, and c) active and prophetic solidarity with the poor. This itinerary allows us to perceive the appeals and horizons for the praxis of the Churches in view of a common and genuine witness of the Christian faith.

Keywords

Christian Unity. *Martyria*. Churches. Pope Francis. Dialogue.

¹ Doutoranda, mestre e bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Assessora provincial da Pastoral Escolar Vicentina da Província de Curitiba. Contato: raquel_colet@hotmail.com.

² Doutorando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Gestão de Processos Pastorais pela PUCPR. Bacharel em Teologia pela PUCPR. Contato: rodrigo.costadeandrade@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O convite contínuo a uma ‘cultura do encontro’ é uma das marcas do pontificado do papa Francisco. Sustentada por uma sincera e ativa disposição ao diálogo e à cooperação entre pessoas, culturas e credos, esta categoria se apresenta como chave de leitura oportuna para as disposições dialógicas do atual papa. Para Francisco, o diálogo não é um elemento periférico ou opcional, mas “essencial, algo de que o nosso mundo, ferido por conflitos e divisões, tem cada vez mais necessidade.” (FRANCISCO, 2015a).³ É possível, assim, observar características peculiares no modo como ele concebe e orienta o empenho ecumênico, o que pode ser constatado no conjunto de seus pronunciamentos e discursos, seja em eventos oficiais com grupos ou delegações de igrejas e organizações ecumênicas, ou extraoficiais, por razão circunstanciais.

Destacamos neste trabalho a *dimensão testemunhal* da ecumenicidade sinalizada por Francisco, o que aqui denominamos por *unidade na martyria*, retomando seu sentido bíblico-teológico. Assumindo, em primeiro momento, o resgate deste elemento originário do cristianismo, discorreremos na sequência sobre as vias para uma unidade testemunhal, elencados em três aspectos: o caminho espiritual; o compromisso com a paz, a justiça e a integridade da criação; e a solidariedade ativa e profética para com os pobres. Por fim, acenamos para horizontes teológico-pastorais nos âmbitos *ad intra* e *ad extra*, para os quais converge essa leitura ecumênica. Constituem a base deste estudo o conjunto dos discursos proferidos pelo papa entre junho de 2013 a outubro de 2016. Por razões metodológicas, embora consultados em sua totalidade, referenciamos somente os textos utilizados de modo direto na abordagem do tema, indicando-os nas citações diretas pelas notas de rodapé.

1 A DIMENSÃO TESTEMUNHAL DO EMPENHO ECUMÊNICO

Desde os primórdios do cristianismo, o testemunho se apresenta como a expressão privilegiada da fé. O termo *martyria* corresponde justamente a este aspecto: “dar testemunho”. Nos passos de Jesus, a testemunha por excelência, o(a) mártir na Igreja primitiva é igualmente a “testemunha”, aquele(a) que se dispõe a “dar a vida” pelo Evangelho (BRIGHENTI, 2006, p. 89-90). Foi este testemunho que caracterizou os(as) cristãos(ãs) e intrigou as instâncias de poder da época. Não obstante a diversidade característica da comunidade neotestamentária, bem como suas inevitáveis tensões e conflitos, permanece a constante exortação à unidade e ao compromisso batismal comum (Ef 4, 1-6).

Por circunstâncias diversas – culturais, geopolíticas e também teológicas – a história nos apresenta fatos e eventos que levam à ruptura da unidade originária e o acirramento das divisões. Contudo, essa mesma travessia histórica levou os(as) cristãos ao reconhecimento de

³ Encontro ecumênico e inter-religioso. Viagem apostólica do papa Francisco ao Quênia, Uganda e República Centro-Africana em 26 de novembro de 2015.

que a divisão “contradiz abertamente a vontade de Cristo”, é um “escândalo para o mundo” e prejudica a pregação do Evangelho (UR 1).

Na origem do movimento ecumênico moderno, a constatação desta incoerência testemunhal, especialmente no campo da missão, levou as comunidades eclesiais, inicialmente no âmbito protestante, a um processo de autocrítica. Em meio a uma sociedade em mudança, um cristianismo dividido se configura como um contratestemunho. As diversas iniciativas ecumênicas brotam desta percepção do pecado da divisão, surgida entre “espíritos lúcidos” que buscam criar condições para a aproximação entre as igrejas (SANTA ANA, 1987. p. 221).

Na busca pelo reestabelecimento da unidade visível da Igreja de Cristo (UR 1), as diferentes vias pelas quais o empenho ecumênico acontece – campo espiritual, teológico-doutrinal ou da promoção da justiça e do bem comum – constituem de *per si* um sinal relevante. Nesse percurso, o testemunho conjunto antecede os densos diálogos da teologia. A *martyria* se configura como a disposição sincera de caminhar junto, de reconhecer como legítima a fé do(a) irmão(ã) e de sua confissão, de celebrar os frutos já colhidos do diálogo e de promover as condições necessárias para aprofundá-lo. O testemunho comum possibilita, assim, “ter uma visão de catolicidade e detectar uma possível universalidade histórica e pastoral em meio às divisões doutrinárias e eclesiológicas existentes.” (BRIA, 2005. p. 1084).

No pontificado de Francisco este elemento é perceptível no modo como são assumidos e conduzidos os encontros e diálogos com membros de outras denominações cristãs. As palavras proferidas são precedidas e acompanhadas de atitudes dialógicas, de gestos significativos que testemunham uma disposição honesta e gratuita em dialogar. Observa-se, igualmente, a clareza do papa acerca das instâncias do diálogo; o reconhecimento de que sua missão como papa é testemunhar e fomentar a aproximação entre as igrejas e seus membros, é corroborado com o incentivo que os teólogos e teólogas aprofundem com afinco as questões teológicas (FRANCISCO, 2016b).⁴

1.1 As vida da unidade pela *martyria*

No percurso por um testemunho comum, três elementos podem ser identificados de forma relevante nos discursos de Francisco, os quais não se resumem ao seu pensamento pessoal, mas se constituem em apelos propositivos a toda Igreja: 1) o caminho espiritual, 2) o compromisso com a paz, a justiça e a integridade da criação e 3) a solidariedade ativa e profética para com os pobres.

1.1.1 O caminho espiritual

O Concílio Vaticano II situou o ecumenismo espiritual como “a alma” do movimento ecumênico (UR 8), elemento retomado por João Paulo II quando identifica a primazia da oração

⁴ Discurso aos participantes na peregrinação dos luteranos provenientes da região alemã da Saxônia-Anhalt em 13 de outubro de 2016.

comum no caminho para a unidade e seu vínculo com o serviço na missão cristã (UUS 21-23). Este aspecto elucidada que a unidade cristã é, em primeiro lugar, dom e ação do Espírito, que conduz de tal forma que integra a prece do próprio Senhor que ora ao Pai “para que todos sejam um” (Jo 17,21). Sob o vínculo do mesmo batismo, o “testemunho livre, feliz e corajoso” constitui “o melhor serviço que podemos prestar à causa da unidade entre os cristãos, um serviço de esperança para um mundo ainda marcado por divisões, contrastes e rivalidades.” (FRANCISCO, 2013b).⁵

Com ênfase a essa convicção, Francisco acrescenta que a oração permite saborear os frutos já colhidos, embora imperfeitos, rumo à plena comunhão, ao mesmo tempo em que dispõe o espírito a intuir os passos a serem dados:

[...] na medida em que nos aproximamos com humildade de espírito a nosso Senhor Jesus Cristo, estamos certos de que nos avizinhamos também entre nós e na medida em que invocamos do Senhor o dom da unidade, temos certeza de que Ele nos pega pela mão e é a nossa guia. (FRANCISCO, 2013a).⁶

Emerge nesta via o reconhecimento do que o papa define como “o ecumenismo do sofrimento, o ecumenismo do martírio, o ecumenismo do sangue” como “chamada poderosa a caminhar pela via da reconciliação entre as Igrejas, com decisão e abandono confiante à ação do Espírito.” (FRANCISCO, 2014a).⁷ O mistério da cruz testemunhado na carne e nas dores de tantos(as) mártires cristãos(as) de ontem e de hoje, move ao “dever de percorrer este caminho de fraternidade também pela dívida de gratidão que temos para com o sofrimento de tantos irmãos nossos, que se tornou salvífica porque estava unida à paixão de Cristo.” (FRANCISCO, 2014a). Esta espiritualidade da cruz traz, igualmente, o duplo apelo à autoconsciência eclesial acerca da contradição da divisão e da responsabilidade mútua na sua superação, como também move a um caminho conjunto por uma releitura pascal dessa *via crucis*.

1.1.2 O compromisso com a paz, a justiça e a integridade da criação

Sobretudo a partir da segunda metade do século XX, os temas da justiça e paz e, mais recentemente assumidos também na perspectiva do cuidado com a casa comum, ocupam a agenda do movimento ecumênico. Esta pauta também se constitui como ponte para uma maior aproximação e cooperação entre o cristianismo e as demais tradições religiosas. Por esta dimensão se expressa um testemunho de cunho diaconal e que é condição *sine qua non* para a unidade da Igreja (DIAS; TEIXEIRA, 2008. p. 112). Nesta ótica, para Francisco o

⁵ Encontro com os representantes das igrejas e comunidades eclesiais, e de outras religiões em 20 de março de 2013.

⁶ Discurso a uma delegação da Federação Luterana Mundial e da Comissão para a Unidade Luterano-Católica em 21 de outubro de 2013.

⁷ Discurso à Sua Santidade Karekin II em 8 de maio de 2014.

envolvimento ativo das igrejas com as questões que envolvem a vida do ser humano, da sociedade e do planeta, deriva do apelo de um Deus que se (pre)ocupa de Sua criação:

[...] perante as tragédias que se abatem sobre a humanidade, Deus não permanece indiferente, não está longe [...] em Jesus mostrou-nos o caminho para a paz: face o mal do mundo, fez-Se nosso servo e, com o seu serviço de amor, salvou o mundo. Este é o verdadeiro poder que fará a paz, só quem serve com amor, constrói a paz. O serviço faz cada um sair de si mesmo para cuidar dos outros: não deixa que as pessoas e as coisas caiam em ruína, mas sabe guardá-las, superando o espesso manto da indiferença que ofusca as mentes e os corações. (FRANCISCO, 2016a).⁸

Nesse horizonte, várias questões cruciais da sociedade contemporânea se fazem presentes em seus discursos às confissões cristãs, como também às religiões, às quais compete, segundo o papa, a responsabilidade de “amar e guardar” o mundo e “a criação inteira”, oferecendo o contributo original de seus valores de transcendência (FRANCISCO, 2013b). Recordamos sua presença e falas incisivas sobre a questão da migração na ilha de Lampedusa, Itália (2013) e Lesbos, Grécia (2016). O convite à comunidade internacional para não ignorar a crise humanitária e a “tragédia da imigração” e responder a elas através de “iniciativas diplomáticas, políticas e caritativas”, se afirma sobre o princípio teológico: “o nosso objetivo, ao defender os direitos humanos fundamentais dos refugiados, requerentes asilo e migrantes e de tantas pessoas marginalizadas nas nossas sociedades, é cumprir a missão de serviço das Igrejas ao mundo.” (HIERONYMOS II; FRANCISCO; BARTOLOMEU I, 2016).⁹ Na promoção da paz e justiça em meio às escravidões modernas urge a cooperação entre as instituições e organizações, como também das igrejas e comunidades religiosas. Tal ação não constitui mera diplomacia, mas um compromisso efetivo: “Inspirados pelas nossas profissões de fé, hoje reunimo-nos para uma iniciativa histórica e para uma obra concreta: declarar que trabalharemos juntos para erradicar o terrível flagelo da escravidão moderna em todas as suas formas.” (FRANCISCO, 2014b).¹⁰ Fortalece esse empenho comum a defesa da liberdade religiosa como “espaço comum, um ambiente de respeito e colaboração que deve ser construído com a participação de todos, incluindo aqueles que não têm qualquer convicção religiosa”, e que reverte no compromisso com “o bem comum, no serviço convicto, generoso e altruísta.” (FRANCISCO, 2014c).¹¹

⁸ Discurso no encontro com as autoridades e a população na visita apostólica a Lesbos, Grécia, em 16 de abril de 2016.

⁹ Declaração conjunta de sua Santidade Bartolomeu I, Patriarca Ecumênico de Constantinopla, de Sua Beatitude Hieronymos, arcebispo de Atenas e de toda a Grécia, e do papa Francisco em 16 de abril de 2016.

¹⁰ Discurso na cerimônia com líderes religiosos para assinatura da declaração conjunta contra a escravidão em 2 de dezembro de 2014.

¹¹ Discurso no encontro com líderes de outras religiões e outras denominações cristãs. Viagem apostólica a Tirana, Albânia, em 21 de setembro de 2014.

1.1.3 A solidariedade ativa e profética para com os pobres

A referência privilegiada aos pobres no pontificado de Francisco é inquestionável. São eles as principais vítimas das contradições de nosso tempo, em nome dos quais as comunidades religiosas são exortadas à ação (FRANCISCO, 2014b). Neste sentido, a unidade testemunhada pela via da solidariedade com os(as) empobrecidos(a)s se tece na lógica da misericórdia:

O testemunho que o mundo espera de nós é sobretudo o de tornar visível a misericórdia que Deus tem para conosco através do serviço aos mais pobres, aos doentes, a quem abandonou a própria terra para procurar um futuro melhor para si e para os seus queridos. Ao pormo-nos ao serviço dos mais necessitados experimentamos que já estamos unidos: é a misericórdia de Deus que nos une. (FRANCISCO, 2016b).

Na visita ao templo da Igreja Valdense de Turim, o papa destaca que o serviço “à humanidade que sofre, aos pobres”, é um âmbito onde se pode “trabalhar cada vez mais juntos.” (FRANCISCO, 2015b).¹² Esse caminho comum não se trilha por uma simples sensibilidade sociológica, mas procede do dado teológico:

Da obra libertadora da graça em cada um de nós deriva a exigência de testemunhar o rosto misericordioso de Deus que cuida de todos e, em particular, de quem se encontra em estado de necessidade. A escolha dos pobres, dos últimos, de quantos estão excluídos da sociedade, aproxima-nos do próprio coração de Deus, que se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza (cf. 2 Cor 8, 9) e, por conseguinte, aproxima-nos mais uns dos outros. (FRANCISCO, 2015b).

Esta dimensão pode ser lida na perspectiva do bem comum e da justiça inter-geracional, sinalizadas na encíclica social *Laudato si'*, como dimensões constitutivas da chamada “ecologia integral” (LS 156-162). Um futuro que ofereça “condições para a paz: um trabalho digno para todos, a solicitude pelos mais necessitados” (FRANCISCO, 2016c),¹³ implica a urgência em alargar o horizonte das preocupações para a situação daqueles(as) que “permanecem excluídos do desenvolvimento” e “que poucos anos têm para viver nesta terra e não podem continuar a esperar.” (LS 162).

2 HORIZONTES TEOLÓGICOS-PASTORAIS PARA O TESTEMUNHO COMUM

Faz-se mister compreender que os discursos proferidos por Francisco não são falas isoladas ou que visam uma relação interconfessional e inter-religiosa de conveniência e mera diplomacia. Eles sinalizam um projeto intra e extra eclesial onde o diálogo sincero e ativo se

¹² Discurso na visita ao templo valdense de Turim em 22 de junho de 2015.

¹³ Discurso no Encontro ecumênico e oração pela paz. Viagem apostólica do papa Francisco à Armênia em 25 de junho de 2016.

configura como elemento transversal. Neste sentido, estes dois níveis podem ajudar a pensar horizontes para o testemunho comum.

Numa dimensão *ad intra*, as palavras do papa e sua disposição em promover ocasiões de encontro impelem à retomada do empenho ecumênico da Igreja católica assumido de forma irreversível e como “imperativo da consciência cristã” no Concílio Vaticano II (UUS, 8). Isso implica tanto em (re)assumir as disposições teológicas e estruturais da tarefa ecumênica, fruto de mais de um século de diálogo e de seus numerosos frutos, quanto na disposição a novos passos nos diferentes níveis do diálogo. Urge, por exemplo, uma séria e contextualizada colocação do ecumenismo na ação evangelizadora, especialmente no processo de educação da fé das comunidades.

Em nível *ad extra*, em resposta à emergência de novos e velhos fundamentalismos, impõe-se uma leitura positiva da pluralidade religiosa intra e extra confessional. Os sinais dos tempos lidos na ótica da novidade e da liberdade do Espírito, indicam que os discursos exclusivistas se revelam hoje estéreis e reforçam a divisão. Um projeto de unidade para toda família humana move as igrejas e religiões ao compromisso com uma agenda comum, na qual os valores de transcendência que portam, sejam instrumentos e fundamento para a promoção e a defesa da vida a desejada *oikoumene*, casa de todos(as) e para todos(as).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise dos discursos proferidos por Francisco permite atestar ao menos dois dados importantes: a precedência do testemunho aos discursos e às estruturas, e a disposição propositiva do papa para as diversas experiências de diálogo.

Em Francisco, o diálogo se expressa sobremaneira em atitudes e gestos concretos. Assim, o atual Bispo de Roma busca ser coerente e se apresentar como o primeiro a exercitar naquilo que prega. A visita e a oração em locais sagrados de outras denominações cristãs, o encontro com refugiados e migrantes, o convite à cooperação das igrejas cristãs em favor dos pobres, são exemplos de como os discursos de Francisco foram precedidos e acompanhados por sua práxis.

Os discursos também revelam um teor propositivo no empenho ecumênico que ultrapassa o mero formalismo ou um desejo abstrato e subjetivo de unidade. Francisco aponta possibilidades concretas de aproximação ecumênica, principalmente naquilo que se refere ao testemunho comum que deve ser dado pelas igrejas cristãs.

Em suma, fica evidente o aspecto testemunhal (*martyria*) do empenho ecumênico de Francisco, que assumindo sua missão apostólica de ser *primus inter pares* tem se esforçado pessoalmente na tarefa de aproximar os cristãos a partir de uma proposta de missão conjunta que se expresse na oração conjunta, no cuidado com a casa comum e no serviço aos pobres. ✠

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Tradução Ecumênica da Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1995.

BRIA, Ion Testemunho/Testemunha. In: LOSSKY, Nicholas et al. (Eds.). **Dicionário do movimento ecumênico**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 1082-1084.

BRIGHENTI, Agenor. **A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé**. São Paulo: Paulinas; Valência: Siquém, 2006.

FRANCISCO. A Sua Santidade Karekin II, Patriarca Supremo e Catholicos de todos os armênios. **Rede Século XXI**, 8 maio 2014a. Disponível em: <<https://www.rs21.com.br/documentos-da-igreja/documentos-da-igreja-discursos/a-sua-santidade-karekin-ii-patriarca-supremo-e-catholicos-de-todos-os-armenios-8-de-maio-de-2014/>>. Acesso em: 19 maio 2016.

_____. Cerimônia com líderes religiosos para assinatura da declaração conjunta contra a escravidão. **A Santa Sé**, Roma, 2014b. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141202_dichiarazione-schiavitu.html>. Acesso em: 19 maio 2016.

_____. Discurso do papa Francisco a uma delegação da Federação Luterana Mundial e da Comissão para a Unidade luterano-católica. **A Santa Sé**, 21 out. 2013a. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/october/documents/papa-francesco_20131021_delegazione-luterana.html>. Acesso em: 19 maio 2016.

_____. Discurso do papa Francisco aos participantes na peregrinação dos luteranos provenientes da região alemã da Saxônia-Anhalt. **A Santa Sé**, 13 out. 2016b. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/october/documents/papa-francesco_20161013_pellegrinaggio-luterani.html>. Acesso em: 23 out. 2016.

_____. Encontro com as autoridades e a população. Memória das vítimas das migrações. Visita apostólica do papa Francisco a Lesbos (Grécia). **A Santa Sé**, 16 abr. 2016a. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/april/documents/papa-francesco_20160416_lesvos-cittadinanza.html>. Acesso em: 19 maio 2016.

_____. Encontro com líderes de outras religiões e outras denominações cristãs. **A Santa Sé**, 21 set. 2014c. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco_20140921_albania-leaders-altre-religioni.html>. Acesso em: 19 maio 2016.

_____. Encontro com os representantes das igrejas e comunidades eclesiais, e de outras religiões. **A Santa Sé**, 20 mar. 2013b. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130320_delegati-fraterni.html>. Acesso em: 19 mai. 2016.

_____. Encontro ecumênico e inter-religioso. Viagem apostólica do papa Francisco ao Quênia, Uganda e República Centro-Africana. **A Santa Sé**, 26 nov. 2015a. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151126_kenya-incontro-interreligioso.html>. Acesso em: 19 maio 2016.

_____. Encontro ecumênico e oração pela paz. Viagem apostólica do papa Francisco à Armênia. **A Santa Sé**, 25 jun. 2016c. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/june/documents/papa-francesco_20160625_armenia-incontro-ecumenico.html>. Acesso em: 23 out. 2016.

_____. Visita ao templo valdense de Turim. Visita pastoral do papa Francisco a Turim. A Santa Sé, 22 jun. 2015b. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/june/documents/papa-francesco_20150622_torino-chiesa-valdese.html>. Acesso em: 19 maio 2016.

HIERONYMOS II; FRANCISCO; BARTOLOMEU I. Declaração conjunta de Sua Santidade Bartolomeu I, Patriarca Ecumênico de Constantinopla, de Sua Beatitude Hieronymos, arcebispo de Atenas e de toda a Grécia, e do papa Francisco. **Fraternitas Movimento**, 16 abr. 2016. Disponível em: <<https://fraternitasmovimento.blogspot.com/2016/04/declaracao-conjunta-de-sua-santidade.html>>. Acesso em: 19 maio 2016.

JOÃO PAULO II. **Carta encíclica Ut unum sint**: sobre o empenho ecumênico. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

SANTA ANA, Júlio H. de. **Ecumenismo e libertação**: reflexões sobre a relação entre a unidade cristã e o Reino de Deus. Petrópolis: Vozes, 1987.

STRANSKY, Tom. Testemunho comum. In: LOSSKY, Nicholas et al. (Eds.). **Dicionário do movimento ecumênico**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 1084-1086.

TEIXEIRA, Faustino; DIAS, Zwinglio M. **Ecumenismo e diálogo inter-religioso**: a arte do possível. Aparecida: Santuário, 2008.

VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1968.